

ÁRVORES CENTENÁRIAS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ANÁLISE NO PARQUE ZOOBOTÂNICO DO MUSEU GOELDI

Apresentação de Pôster

Este Projeto foi realizado como conclusão de estágio mantido pelo projeto Vivências, uma parceria entre a Universidade da Amazônia (UNAMA) e o Museu Paraense Emilio Goeldi - MPEG, no Núcleo de Visitas Orientadas do Parque (NUVOP) no período de 7 de setembro à 3 de dezembro de 2013, desenvolvido no Parque Zoobotânico do MPEG, localizada na Av. Magalhães Barata, 376. O NUVOP coordenado pela professora Msc. em Educação Helena Quadros, é responsável pelas orientações referentes às escolas que visitam o Parque, e junto aos estagiários, os alunos visitantes percebem o significado da flora e fauna Amazônica, em que primeiramente, estes estagiários são devidamente treinados para tal objetivo. Com as orientações feitas no Parque Zoobotânico com as escolas, observei que tanto os adultos, jovens, e principalmente as crianças, em sua maioria, não buscam um interesse em conhecer e se envolver em relação à flora, centralizam sua atenção, principalmente, na fauna, e nem se dão conta, o quão antigas e majestosas árvores existem no Parque e que passam despercebidas aos olhos dos visitantes. Os conceitos elaborados previamente são aplicados em forma de exposição oral aos alunos, baseia-se na Ecologia social, e na Educação ambiental. No que diz respeito à Ecologia social, Murray Bookchin torna-se referência no que diz respeito na relação Sociedade & Natureza e formas de consumo, para isso, será transmitido aos alunos o conhecimento do “consumo ético”, relacionando a Educação ambiental, e nesse caso, a importância da preservação da flora.

O objetivo geral é trabalhar a sensibilização ambiental, na perspectiva da educação, e do pensamento crítico social, tendo como base analítica a questão das árvores centenárias do Parque. Destaca-se também os seguintes objetivos: potencializar que os visitantes possam desempenhar essas ações de sensibilização, em praticando seu cotidiano, aplicando de modo simples e inovador; aguçar a curiosidade e reconhecimento à respeito dessas árvores, como é o caso do Guajará (*Chrysophyllum exelsum* Huber), a árvore mais antiga do Parque, tendo aproximadamente 200 anos de existência. Na metodologia foram utilizadas pesquisas bibliográficas para que possibilitasse o diálogo crítico entre os professores das escolas e os alunos que visitam o Parque. Destacando Murray Bookchin (Ecologia Social), “a qual sustenta a básica que os problemas ecológicos estão profundamente relacionados aos problemas sociais, particularmente do domínio dos sistemas políticos e sociais hierarquizados” (BOOKCHIN, 2010, p. 14). Assim como está na lei 9795/99 Art. 1º - “(...) processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”. É doado para cada instituição uma muda de planta, selecionados anteriormente com o Setor Flora/PZB/MPEG para incentivar o plantio de árvores. Ao final é realizado pelo NUVOP as avaliações com professores e alunos com o intuito de perceber a validade da atividade e melhoria no Projeto.

Como realizar esta ação de forma criativa no Museu Goeldi? Justamente por meio da sensibilização ecológica com os alunos e professores visitantes por meio de jogos educativos; trilhas interpretativas e principalmente para que percebam a importância das árvores centenárias dentro de um espaço no centro da Cidade de Belém.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 9.795 de 27 de abril de 1999. Brasília, Diário Oficial, 1999.

BOOKCHIN, Murray. Ecologia social e outros ensaios. Rio de Janeiro: Achiamé, 2010.